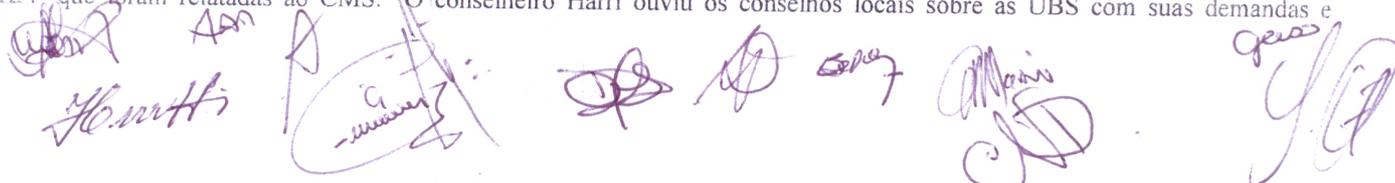


1 ATA Nº148. Aos vinte dias do mês de maio de dois mil e dezenove, o Conselho Municipal de Saúde – CMS, reuniu-se
2 para sua trecentésima quadragésima primeira plenária **ORDINÁRIA**, às quatorze horas, no auditório da Secretaria
3 Municipal de Saúde, situado na Rua Marechal Floriano Peixoto, 716 L, quarto andar da Arena Condá. Estiveram
4 presentes os conselheiros **TITULARES**: Harri Hubner (Cons. Comunitário Santa Maria), Maria de Lourdes R. Muller
5 (Assoc. Moradores do Distrito Marechal Bormann), Sandra Maia (Conselho Comunitário dos Bairros Saic e Jardim
6 Italia), Nara Dadalt (ASUCAPS), Edir Santo Damo (ADHI), Almir Bergamin (ADEVOSC), Andre J. Teloken
7 (SINDICONT), Tiago Zanella (CRF-SC), Pedro Roberto Silva Flores (CRMV), Gilberto José Mario (ABO), Fabio
8 Fernandes (SITESSCH), Osmar de Oliveira (Associação Hosp. Lenoir Vargas Ferreira), Daniela Geremia (UFFS),
9 Claudia Stakonski (SESAU), Jeane C. M. de Oliveira (SESAU), Solange Cardozo (SESAU), Maristela B. Santi
10 (SESAU) e Silvana Moreira (INSS) e **SUPLENTE**s: Sergio Bittencourt (NAVIC), Edir Seben (ASAPREV), Geisa M.
11 de Oliveira (CIS-AMOSC), Gessiani Larentes (SESAU), Luciana Azevedo (SESAU), Leandra Porto (SESAU) e
12 Suzana Berlt (SESAU). Como convidados: representantes dos Conselhos Locais de Saúde Sul, Leste, Vila Real, Santa
13 Maria, Efapi e Bela Vista, vereadora Marcilei Vignati, Joceli Prestes (CEREST) e acadêmicos da UFFS. **Ordem do dia**:
14 **1. Apresentação e Deliberação das Atas nº 146 e nº 147; 2. Discussão e deliberação da programação Anual de**
15 **Saúde 2019; 3. Discussão sobre a Situação da equipe de Atenção Básica pactuada entre o município de**
16 **Chapecó e a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania; 4. Apresentação da Associação dos usuários de**
17 **CAPS (ASUCAPS) do município de Chapecó; 5. Participação nos Comitês de Ética da Unochapecó e da**
18 **Universidade Federal Fronteira Sul; 6. Apresentação da 9ª Conferência Municipal de Saúde; 7. Discussão**
19 **sobre os serviços que são prestados por laboratórios conveniados ou contratados com o SUS; 8. Discussão sobre o**
20 **atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Efapi e do Pronto Socorro do HRO; 9. Informes.** O
21 presidente do Conselho Municipal de Saúde, Fabio Ramos Nunes Fernandes, deu boas vindas aos conselheiros,
22 agradeceu a presença da vereadora Marcilei Vignati e dos membros dos conselhos locais de saúde. A 1ª Secretária do
23 Conselho Municipal de Saúde leu o quorum com dezoito conselheiros aptos a votar. Solange leu os nomes dos
24 conselheiros suplentes que estavam presentes na reunião. Primeiro ponto de pauta: **Apresentação e Deliberação das**
25 **Atas nº 146 e nº 147.** O presidente informou que a conselheira Izelda solicitou que na ata nº 147 sua fala fosse transcrita
26 conforme gravação e a secretária executiva acatou a solicitação. O presidente informou que a posição dos conselheiros
27 na plenária foi modificada para facilitar o diálogo entre os conselheiros dando mais acesso ao microfone. As atas nº 146 e
28 nº 147 foram aprovadas por unanimidade pelos conselheiros. Segundo ponto de pauta: **Discussão e deliberação da**
29 **programação Anual de Saúde 2019.** A conselheira Gessiani, que ocupa o cargo de Diretora de Atenção à Saúde na
30 Secretaria Municipal de Saúde, apresentou a Programação Anual de Saúde 2019. A conselheira Gessiani lembrou que a
31 Programação Anual de Saúde é um instrumento que recorta ações do Plano Municipal de Saúde, que foi construído
32 envolvendo o Conselho Municipal de Saúde e corresponde ao período de quatro anos. A conselheira Gessiani lembrou
33 que a Programação Anual de Saúde foi discutida em reunião com a Comissão de Prestação de Contas e foi encaminhada
34 com antecedência a todos os conselheiros por e-mail. Apresentou a Programação Anual de Saúde 2019 para os
35 conselheiros salientando cada eixo temático. Eixo 1 - Direito à Saúde, Garantia de Acesso e Atenção de Qualidade,
36 diretriz: Ampliar a oferta e qualidade do acesso de serviços e ações de modo a atender as necessidades de saúde,
37 respeitando os princípios da integralidade, humanização e justiça social e as diversidades ambientais, sociais e sanitárias
38 das regiões, buscando reduzir as mortes evitáveis e o sofrimento, melhorando as condições de vida das pessoas e a
39 segurança do paciente, considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na
40 atenção básica, e em toda RAS. Eixo 2 - Participação e Controle Social, diretriz: Fortalecer as instâncias de controle
41 social e garantir o caráter deliberativo do Conselho Municipal de Saúde, ampliando os canais de interação com o usuário,
42 com garantia de transparência e participação cidadã, e fortalecer a articulação entre os espaços de participação social
43 com vistas ao desenvolvimento de ações intersectoriais. Eixo 3: Gestão de Pessoal e da Educação na Saúde, diretriz:
44 Regular o trabalho em saúde e ordenar, para as necessidades do SUS, a formação, a educação permanente, a qualificação,
45 a valorização dos trabalhadores, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho.
46 Eixo 4: Saúde Complementar: Relação Público-privado, diretriz: Aprimorar o acesso e a qualidade na atenção à saúde
47 complementar e os direitos do cidadão/usuário. Eixo 5 – Vigilância e promoção da Saúde, diretriz: Reduzir e prevenir
48 riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de
49 doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do
50 envelhecimento saudável. Eixo 6 - Infraestrutura, diretriz: Prover infraestrutura adequada para aprimorar a qualidade
51 dos serviços oferecidos a população e a ambiência para os trabalhadores e usuários, por meio da implantação de serviços,
52 aquisição de materiais e equipamentos permanentes. Eixo 7: Gestão do SUS, diretriz: Fortalecer as ações de
53 democratização, transparência e qualificação dos processos de coordenação, monitoramento, avaliação e planejamento
54 relacionado à gestão municipal. A conselheira Nara sugeriu que os conselhos locais de saúde tenham um espaço na
55 plenária do Conselho Municipal de Saúde para que tragam os anseios de sua população. A conselheira Nara sugeriu uma
56 discussão sobre uma notícia que surgiu na mídia que o promotor Eduardo Sens estaria tentando solucionar o problema
57 dos usuários faltosos nas consultas das Unidades Básicas de Saúde, demanda que surgiu da população da USF Leste.
58 Gessiani achou importante a fala da conselheira Nara e solicitou que isso fosse discutido após a pauta da Programação
59 Anual de Saúde. O conselheiro Local Vicente Nascimento, da Leste relatou como foi a audiência pública com o
60 promotor Eduardo Sens, que prometeu estudar uma forma, que esteja amparada em lei, para penalizar os faltosos.
61 Voltando para a pauta a conselheira Gessiani explicou que muitas ações foram sugeridas na 8ª Conferência Municipal de
62 Saúde e foram resgatadas para compor o Plano Municipal de Saúde. Gessiani encerrou a apresentação destacando a

Handwritten signatures and initials in purple ink at the bottom of the page. From left to right, there are several distinct signatures, including one that appears to be 'A. Borrich' and another that looks like 'Gessiani'.

63 seguinte ação do eixo 7: "Fomentar o uso e qualificação dos instrumentos de gestão como ferramenta de planejamento
64 e gestão (Plano Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde e Relatório Anual de Gestão)". Ressaltou que esses
65 instrumentos de gestão devem nortear a gestão e a equipe de saúde para desenvolver as ações de saúde para a população.
66 A vereadora Marcilei solicitou a palavra para fazer duas perguntas. A primeira é quanto aos recursos que são previstos
67 com emenda parlamentar, como é a perspectiva disso de fato se tornar realidade e se não se tornar, como fica a ação, e
68 exemplificou as ações de construção de Unidades de Saúde que foram previstas através de emendas parlamentares, a
69 construção da UBS do Esplanada que está sendo feita uma parceria com a Universidade Federal Fronteira Sul. A segunda
70 pergunta está relacionada com uma reunião que a vereadora participou do Conselho local de Saúde da Efapi e da
71 Conferência Municipal de Saúde, e percebeu que há uma identificação de semelhanças nos problemas e nas virtudes
72 também. A vereadora perguntou se é possível construir um diagnóstico da situação da saúde do município, as suas
73 dificuldades. A vereadora exemplificou que na região da Efapi o principal problema identificado foi na infraestrutura e a
74 reclamação na demora nos atendimentos, reclamação similar a outras Unidades de Saúde do município. A vereadora
75 acredita que esse diagnóstico ajudaria a minimizar o esforço que todos fazem para melhorar a saúde no município. A
76 conselheira Gessiani respondeu a primeira pergunta em relação aos recursos oriundos de emendas parlamentares.
77 Informou que uma das ações previstas é fechar uma o pavimento inferior da estrutura da Unidade de Saúde no São
78 Pedro, o que aconteceu foi que o projeto foi arquitetado pela Unochapecó, pois a UBS do São Pedro foi construída em
79 parceria com a Unochapecó, então foi solicitado ao Reitor que a Unochapecó financiasse a construção dessa melhoria,
80 mas ainda não tem nada definitivo, e foi colocado na programação com a possibilidade de emenda. A conselheira
81 Gessiani informou que a secretaria busca cadastrar os projetos junto ao Ministério de Saúde, para captar recursos e ainda
82 busca parcerias com as universidades. Gessiani explicou que as unidades Básicas de Saúde de Alto da Serra, Jardim do
83 Lago, Santo Antonio, Esplanada e o CAPS AD estão em fase de execução de obras e salientou que o município vem
84 investindo com as contrapartidas significativas. Na segunda pergunta Gessiani respondeu que esse diagnóstico de
85 necessidades foi elaborado junto com a Vigilância Sanitária e o Setor de Planejamento da SESAU, as demandas estão
86 sendo repassadas discutidas pela gestão. Gessiani explicou que com relação ao agendamento de consultas, a gestão
87 também está preocupada e vem estudando formas para facilitar o acesso e o Estado vem fomentando um novo modelo, as
88 coordenadoras estão em reunião junto com a Atenção Básica e discutindo a nova proposta, o Qualifica ADS. Gessiani
89 salientou que deve ser discutido por todos os órgãos pois quando se muda um modelo deve ser feito esse estudo para que
90 o processo seja conduzido com bastante responsabilidade. A conselheira local de saúde Loirdes reclamou da estrutura da
91 Efapi que quando chove tem muitas infiltrações e goteiras. Gessiani salientou que a equipe da Efapi sempre recebe
92 muitos elogios diante de seu empenho considerando a grande área de abrangência daquela região. O presidente conselho
93 local da Efapi Adecir Rodrigues, ressaltou que o problema da estrutura não afeta somente os usuários mas também a
94 equipe que trabalha na UBS, que pode trazer problemas psicológicos para quem trabalha lá dentro. O Sr. Adecir
95 ressaltou que tem oitenta mil pessoas na fila de espera por exames e isso afeta também as famílias de quem está
96 esperando. A Sra. Marines Sotili, do conselho local de saúde do bairro Universitário solicitou a palavra para se
97 posicionar sugerindo que cada conselho local faça um diagnóstico de sua UBS, o que está faltando, chamar a
98 comunidade para mostrar o diagnóstico e encaminhar para o Conselho Municipal de Saúde e para o prefeito, dando
99 prazos para a solução desses problemas. A Sra. Marines falou que é muito discurso e pouca ação, quando se tem um
100 problema tem que resolver. Gessiani convidou os conselheiros locais de saúde para participarem das comissões
101 permanentes do Conselho Municipal de Saúde pois é necessária a participação de mais usuários para as discussões. A
102 Secretária de Saúde, Maristela Rocha, defendeu a participação da comunidade nas decisões dos temas que envolvem a
103 saúde e explicou que assumiu a secretaria nos últimos quatro meses e a gestão vem num processo de grandes mudanças,
104 o SISREG veio para organizar dar transparência a fila de espera, ressaltou que o que a Secretaria de Saúde recebe do
105 governo federal para os procedimentos do SUS são valores quase insignificantes e o restante o município coloca como
106 contrapartida. A Secretária de Saúde comentou que quase não há prestadores que trabalhem pela tabela SUS e que os
107 prestadores solicitam complemento de contrato para prestar os atendimentos, esse complemento é a contrapartida
108 municipal. A Secretária Maristela falou que devido a isso não se consegue atender toda a demanda, para resolver a
109 secretaria promove mutirões de atendimentos. Citou o problema da oftalmologia que ficou um período sem prestador,
110 exemplificou citando o procedimento de vitrectomia que o SUS paga R\$ 300,00 e o prestador cobra de R\$ 3.000,00 a R\$
111 5.000,00. Informou que o problema foi levado ao governo do Estado. O Sr. Adecir falou que todos sabem do que a
112 secretária está falando mas os conselhos locais estão na reunião para ver o que pode ser feito para resolver o problema. A
113 secretária explicou que cada demanda está sendo resolvida conforme o limite financeiro. A acadêmica de enfermagem da
114 UFFS e estagiária no PA da Efapi, Sra. Roseli, que fez uma avaliação e percebeu que o que falta lá é estrutura adequada,
115 pois foi criado para atendimento diurno e passou a ser 24 horas, em torno de 300 atendimentos por dia e pediu ao
116 Conselho que olhe para o PA da Efapi, pois o projeto já existe mas precisa ser executado. Contou uma situação no PA da
117 Efapi que não tinha cadeira de rodas porque estava quebrada, um usuário precisava utilizar uma cadeira de rodas e
118 reclamou com ela que sugeriu a ele procurar a corregedoria pública, dentro de uma hora veio uma cadeira de rodas em
119 condições de uso que foi retirada da UPA. A acadêmica disse que, apesar de dizer que não se tem dinheiro, não dá pra
120 aceitar a situação pra quando der, a população precisa de ajuda e de apoio e buscar os seus direitos. O presidente sugeriu
121 que os conselhos locais façam os apontamentos e tragam ao CMS e as manifestações feitas na plenária irão em ata. O
122 presidente falou que o CMS está programando uma reunião com todos os conselhos locais de saúde para uma conversa.
123 O conselheiro Harri informou que faz parte da comissão de visitas do CMS e no ano passado foram feitas várias visitas
124 que foram relatadas ao CMS. O conselheiro Harri ouviu os conselhos locais sobre as UBS com suas demandas e



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like Harri, Maristela, and others.

125 dificuldades e esta sendo levado ao conhecimento da gestora de saúde, o que pode ser melhorado nas UBS do município.
126 O conselheiro Harri comentou que na reunião anterior ficou conhecido o número de atendimentos das UBS e os maiores
127 números são da Efapi e do Santa Maria. Harri salientou que a área de abrangência do Santa Maria está muito grande, e
128 sentiu com aqueles dados um anseio para o término da obra do Esplanada para desafogar a UBS Santa Maria. O
129 conselheiro Harri acredita ser importante criar Unidades de Saúde novas e menores e verificar se os profissionais estão
130 cumprindo as cargas horárias. O conselheiro Harri reforçou a pergunta de quando a Unidade de Saúde do Esplanada
131 ficará pronta e Gessiani respondeu que existe um projeto de parceria com a Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS),
132 o convênio está sendo construído, existem interesses de ambas as partes para essa parceria, é necessário organizar o
133 processo burocrático, mas ainda não há como precisar a data, mas logo será trazida para o conselho. A conselheira
134 Daniela, que representa a UFFS no Conselho, reforçou as dificuldades que os cortes de verbas federais nas
135 Universidades estão gerando, houve um contingenciamento de 40% e já está afetando todos os âmbitos da Universidade.
136 A conselheira Daniela destacou que a Programação Anual de Saúde tem um valor de recurso orçamentário, mas é um
137 valor previsto, e se não tiver previsto no Orçamento Anual, não pode entrar na Lei Orçamentária. A conselheira Daniela
138 ressaltou que os valores das ações podem ser remanejados para outras ações. O presidente chamou o coordenador da
139 Comissão de Prestação de Contas, conselheiro Andre, para ler o parecer sobre a Programação Anual de Saúde. O
140 conselheiro Andre leu o parecer que recomenda a aprovação e disse que foi um dos delegados escolhidos para
141 representar o município na 8ª Conferência Estadual de Saúde e as propostas que pretende defender na conferência
142 estão relacionados com recursos financeiros. Andre salientou que, estando na Comissão de Prestação de Contas,
143 percebeu que a conta não fecha e o município deposita na conta do Fundo Municipal de Saúde seis milhões de reais por
144 mês acima do que é o obrigatório. Comentou que as tabelas do SUS vigentes hoje estão defasadas e não foram
145 reajustadas desde 2004, então pretende defender que a tabela SUS seja atualizada e que haja aumento dos recursos
146 federais e estaduais para o SUS. O Sr. Vicente perguntou se o conselheiro Andre tem os valores percentuais que as contas
147 não fecham, o conselheiro Andre informou que o município tem obrigação em investir 15% de sua receita na Saúde e o
148 município de Chapecó está investindo 27%, a Atenção Básica, no cálculo da Comissão de Prestação de Contas, cada
149 habitante paga R\$ 50,00 em impostos para ter esse serviço. Após o debate os conselheiros aprovaram por unanimidade a
150 Programação Anual de Saúde 2019. Terceiro ponto de pauta: **Discussão sobre a Situação da equipe de Atenção**
151 **Básica pactuada entre o município de Chapecó e a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania.** O presidente
152 informou que no ano passado participou de uma reunião do Conselho da Comarca de Chapecó sobre o assunto e
153 encaminhou um ofício a Secretária de Saúde solicitando esclarecimentos quanto a implantação integral da equipe de
154 Atenção Básica pactuada entre o município de Chapecó e a Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania, conforme previsto
155 na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PINASP. A
156 resposta do questionamento contido no ofício foi respondida em plenária pelo servidor do Setor de Planejamento da
157 SESAU, Sr. Luiz Fernando Gelati, que informou que chegou até a gestão a moção que saiu da 9ª Conferência Municipal
158 de Saúde, sobre os questionamentos da Atenção Básica Prisional e que a gestão realizou um estudo e foi constatado que
159 no CNES tem cadastrado uma equipe tipo três na unidade da Penitenciária Agrícola de Chapecó, foi feita uma reunião
160 com a coordenadora do Sistema Prisional, pois havia uma dúvida quanto a um dos profissionais, que estava faltando
161 alguns profissionais que requer na Portaria. Luiz Fernando informou que existe a Portaria nº 482, de 01 de abril de 2014,
162 que o município se baseia para cadastrar essa equipe, uma equipe tipo três com Saúde Mental, 30 horas de atendimento.
163 Luiz Fernando garantiu que a equipe está completa, não está faltando nenhum profissional, inclusive o profissional
164 Assistente Social. Luiz Fernando informou que no dia 28 de maio terá uma reunião com o Conselho da Comunidade da
165 Comarca de Chapecó e estarão sendo apresentados esses dados para eles. Luiz Fernando informou que o município está
166 articulando com o sistema prisional o cadastramento de mais uma equipe de Atenção à Saúde Prisional na Penitenciária
167 Feminina, mas está encontrando dificuldades devido a falta de profissionais concursados para assumirem as vagas. Luiz
168 Fernando salientou que a equipe já estava completa antes da moção ser redigida na Conferência e acredita ser apenas
169 uma questão de entendimento quanto a Portaria o que será esclarecido na reunião do dia 28.05.19. Quarto ponto de
170 pauta: **Apresentação da Associação dos usuários de CAPS (ASUCAPS) do município de Chapecó.** A
171 presidente da ASUCAPS, Sra. Margarete Maria Franceschina, iniciou a apresentação informando que parte dos
172 integrantes da associação iniciaram seu tratamento no Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS II, e
173 participavam das oficinas confeccionando diferentes artesanatos. As atividades laborais desenvolvidas naquele
174 momento tinham finalidades terapêuticas, ou seja, mantinham como foco o tratamento dos transtornos mentais,
175 buscando ajudar os usuários a construir novas formas de lidar com as angústias, conflitos psíquicos e relacionais,
176 visando à reabilitação biopsicossocial. Margarete explicou que o desenvolvimento e (re) conhecimento de suas
177 habilidades para o artesanato, o forte laço afetivo entre os usuários aguçaram o desejo dos mesmos em ter maior
178 autonomia na gestão do processo de trabalho. Esse processo culminou em 2010 na constituição legal da
179 Associação, enquanto empreendimento de economia solidária. A ASUCAPS foi fundada em 8 de julho de 2010,
180 criada com o objetivo principal de: promover saúde e inclusão social; garantir respeito às diferenças individuais;
181 desencadear processos que visem o fortalecimento do grupo familiar com especial apoio à saúde e trabalho;
182 despertar o interesse da comunidade no sentido de que se sensibilize e trabalhe para a promoção e desenvolvimento
183 para pessoas ou grupo em situação de risco e vulnerabilidade social. Margarete ressaltou que a Associação
184 juntamente com a rede de Saúde Mental e Secretaria da Saúde do Município de Chapecó, que esta organizada a
185 partir de três serviços, CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial a Criança e ao Adolescente), CAPS II (Centro de

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Harri', 'Daniela', 'Andre', 'Vicente', 'Luiz Fernando', 'Margarete', and 'Gessiani'.

186 Atenção Psicossocial do Adulto), e CAPS AD (Centro de Atendimento Psicossocial de Álcool de Drogas) e Casa do
187 Acolhimento de Chapecó, é frequentada por aproximadamente 35 sócios usuários de CAPS. Informou que os
188 usuários se encontram na Associação quatro vezes por semana em dias diferenciados para confeccionar os
189 artesanatos, realizar as reuniões, fazer encaminhamentos e organizar a comercialização dos produtos. As atividades
190 desenvolvidas na ASUCAPS são voltadas para a valorização do saber do trabalhador, autogestão, trabalho
191 cooperativo e relações solidárias, a maioria dos associados não possui renda e é acometido de várias limitações, os
192 trabalhos são coletivos e as decisões tomadas são sempre discutidas com o grupo, o tempo e ritmo de trabalho são
193 flexíveis, os associados, na maioria das vezes, conseguem dedicar tempo e ritmo próprios na produção. Margarete
194 ressaltou que há flexibilidade de horários, desde que não interfira nas atividades da Associação e que os demais
195 associados estejam informados. A ASUCAPS além de participar do Fórum Regional de Economia Solidária, tem
196 como parceiros a Associação ARAPOC, o Instituto SAGA, Programa MESA BRASIL, Sociedade Espírita Bezerra
197 de Menezes, e conta ainda com cinco voluntários dentre eles uma professora de inglês que ministra aulas nas
198 quartas-feiras. Em 2012 e 2013, a ASUCAPS, aprovou dois projetos, um em cada ano, intitulado "Saúde Mental e
199 Economia Solidária: Por um Mundo Melhor" e "ASUCAPS Superar Fazendo Arte" ambos junto ao Ministério da
200 Saúde. Estes projetos possibilitaram a aquisição de matéria prima e maquinários necessários para a confecção de
201 artesanato, além de permitir a contratação de profissionais para realização de cursos de aperfeiçoamento. Margarete
202 salientou que toda a confecção dos trabalhos são feitos com doação de materiais. Margarete informou que os
203 usuários te aulas de inglês ministrado por uma voluntária e eles apreciam muito esses momentos. Margarete
204 ressaltou o apoio recebido da Secretaria de Saúde desde o início das atividades. A conselheira Nara que representa a
205 ASUCAPS no Conselho Municipal de Saúde ressaltou que a entidade necessita de melhorias e ajustes na estrutura
206 para melhor atender os pacientes. Margarete finalizou informando que nas férias da ASUCAPS do mês de janeiro,
207 houveram seis pacientes que entraram em crise e isso demonstra a importância que a associação representa para os
208 pacientes. A conselheira Sandra pediu a palavra elogiando o trabalho que a ASUCAPS realiza e lembrando que os
209 pacientes acolhidos pela entidade é uma demanda a menos para somar a Unidade de Saúde. Sandra informou que
210 faz parte da Comissão dos Conselhos Locais de Saúde e convidou os conselheiros dos conselhos locais presentes
211 que viessem na próxima reunião do CMS e ficassem alguns minutos a mais para uma conversa com a Comissão de
212 Conselhos Locais visando a integração entre os conselhos locais. O presidente informou a necessidade de suprimir
213 os pontos de pauta sétimo, **Discussão sobre os serviços que são prestados por laboratórios conveniados ou**
214 **contratados com o SUS** e oitavo, **Discussão sobre o atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da**
215 **Efapi e do Pronto Socorro do HRO**, por ter sido solicitados pela conselheira Izelda e a mesma não estar presente para
216 participar da discussão. Os pontos de pauta cinco e seis também não foram discutidos por falta de tempo de reunião que
217 já estava excedido. A conselheira Jeane deu alguns informes sobre a viagem dos delegados para a 8ª Conferência
218 Estadual de Saúde. O conselheiro Edir, da Associação de Diabéticos e Hipertensos de Chapecó, solicitou a palavra
219 informando que solicitou como ponto de pauta o Plano de Trabalho da ADHI para o ano de 2019, visando firmar Termo
220 de Convênio com o Fundo Municipal de Saúde, solicitando principalmente a indenização de funcionários contratados
221 pela associação e a viabilização do Novembro Azul, ressaltou que já conversou com a conselheira Izelda que lhe falou
222 que nas próximas reuniões decidirá o que fazer. O presidente Fabio informou que assumiu a presidência após a
223 conselheira Izelda solicitar afastamento definitivo da diretoria do CMS e tudo o que foi acordado com a mesma ele
224 desconhece. A plenária foi encerrada e eu, Sonia Scussiato, secretária executiva do Conselho Municipal de Saúde, lavrei
225 a presente ata.
226

The bottom of the page contains several handwritten signatures and initials in purple ink. From left to right, there is a small signature, the initials 'JP', a signature that appears to be 'Lizelda', a large signature that is partially obscured by a diagonal line, another signature, a signature that looks like 'Badalt', and a signature that looks like 'Sonia Scussiato'. There are also some other smaller marks and initials scattered around.